



CONHECENDO PARA PRESERVAR: ESTUDO DE PERCEPÇÃO SOBRE A FAUNA NO ZOOLOGICO DE BRASÍLIA-DF.

Georgia Maria de Oliveira Aragão- Mestranda do Programa de Pós-graduação em Agroecossistemas- PGA/UFSC.
e-mail: georgia.aragao@gmail.com;

Ricardo Kazama- Doutor em Zootecnia, professor do Departamento de Zootecnia e Desenvolvimento Rural da UFSC.

INTRODUÇÃO

Nossas relações com os animais não humanos se configuram de maneira bastante diferente das décadas passadas, contribuindo para a modificação não somente de nossos hábitos, mas também com o papel dos zoológicos na sociedade atual. Segundo Sanders *et al.* (2007), podemos considerar quatro papéis fundamentais dos zoológicos: educação, conservação, pesquisa e lazer. Marino (2008) diz que o mais importante é o impacto que estas instituições produzem sobre o público, responsável por influenciar tomadas de decisões que definem o êxito ou o fracasso das políticas públicas conservacionistas. A visitação estimada em cerca de 30 milhões de visitantes por ano demonstra também a importância destas instituições como centros de educação ambiental para a população, influenciando no interesse, cuidado e conhecimento sobre a fauna (Magnani, 2002). Apesar da mobilização internacional a respeito da conservação da biodiversidade brasileira, a sobrevivência de muitas espécies nativas está sendo ameaçada de muitas formas, dentre as quais está a falta de conhecimento sobre a vida animal (Bizerril, 1999). Reis *et al.* (1998) relatam que a falta de conhecimento conduz a baixa valorização e mobilização popular a respeito da conservação da fauna nativa e é visto como sendo a principal causa de um grande número de mortes de animais e capturas ilegais no país.

OBJETIVOS

Avaliar o envolvimento dos visitantes de zoológicos com a fauna nativa.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram aplicados 64 questionários semi-estruturados no Zoo de Brasília, em visitantes de finais de semana e maiores de 18 anos, escolhidos de forma aleatória. A análise foi qualitativa baseada na análise de conteúdo de acordo com Burdim (1977).

RESULTADOS

Para análise da categoria dos visitantes e a fauna foram aplicadas cinco perguntas. A partir das respostas, surgiram temas sendo esses os analisados a seguir. i) Que animal você gostaria de ver no zoológico? Por quê? 64% dos entrevistados têm mais interesse em observar animais da fauna exótica e apenas 36% têm interesse pela fauna nativa. Junto a estas respostas os entrevistados declaram que suas principais motivações para visualizarem determinadas espécies é a oportunidade que têm em ver o animal de perto (31%), beleza (29%), interesse pelo comportamento dos animais (20%) e por ser uma espécie ameaçada de extinção (20%). ii) Qual animal achou mais interessante no zoológico? Para essa pergunta foram trabalhados os mesmo temas da primeira. Seguindo a proposta

de analisar que tipo de animal os entrevistados tiveram maior simpatia. No entanto, o resultado foi contrário. A maioria teve maior interesse pelos animais nativos que encontraram no zoo (59%). iii) O que pode ser afetado com a extinção de uma espécie animal? Quando indagados sobre a questão 69% dos entrevistados responderam que a extinção de uma espécie pode afetar o equilíbrio ambiental, 23% disseram que pode afetar os humanos e 8% que afetaria outras espécies de animais. iv) Conhece algum animal ameaçado de extinção? 44% citaram pelo menos um animal da fauna nativa ameaçada, 55% citaram mais de um animal e apenas 1% não conheciam nenhuma espécie ameaçada. Podemos perceber que existe um alto grau de envolvimento e conhecimento dos visitantes sobre espécies ameaçadas de extinção. v) O que você acha sobre criar um animal silvestre em casa? Expressivos 14% responderam que têm animais silvestres em casa; 25% já tiveram algum animal silvestre em casa; 13% gostariam de ter; 8% disseram que a lei não permite; 13% afirmaram que não é seguro para os animais e nem para o homem tê-los em casa e 28% dizem preferir vê-los na natureza.

DISCUSSÃO

Alguns fatores podem ter contribuído para as pessoas terem preferência pela fauna exótica, dentre eles as metodologias utilizadas em salas de aula no ensino de ciências. Pois, mesmo o Brasil sendo um dos países com maior biodiversidade do mundo, Auricchio (1999) diz que a fauna silvestre brasileira, até a década de 90, era esquecida e muito comumente as crianças aprendiam e passavam a gostar mais dos leões do que das onças. No entanto, a minoria não tem conhecimento sobre espécies ameaçadas. Essa amostra pode estar vinculada pela influência dos meios de comunicação, pois nos últimos anos muitos filmes, documentários e campanhas sobre a fauna têm sido apresentados. Apesar desse resultado, as espécies brasileiras ameaçadas de extinção ainda são pouco conhecidas em termos de diversidade. De acordo com o Ministério do Meio Ambiente, o Brasil possui hoje 627 espécies ameaçadas de extinção, o público citou 11. O zoo de Brasília possui um plantel com 42 espécies ameaçadas de extinção. Pouca informação sobre animais ameaçados pode ser observada. Restrepo (2001) diz que somos violentos quando desconhecemos a diversidade que reina na natureza. Além disso, é preocupante o alto índice de pessoas que se arriscam criando animais silvestres. Essa problemática pode ter relações culturais, de educação e por status e satisfação pessoal de manter animais silvestres como de estimação (RENCTAS, 2001).

CONCLUSÃO

Muito ainda tem que ser trabalhado no que diz respeito ao conhecimento sobre diversidade de espécies ameaçadas. Sendo o zoo um espaço privilegiado de lazer e aprendizado, o mesmo deve desenvolver técnicas de educação ambiental mais eficientes a fim de estabelecer o conhecimento e a interação da população com a fauna de forma consciente e sustentável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AURICCHIO, A. L. Potencial da Educação Ambiental nos Zoológicos Brasileiros. São Paulo: Publicações avulsas do Inst. Pau Bras. Hist. Nat., n. 1. p.1-48. 1999.

BIZERRIL, M. X. A.; ANDRADE, T. C. S.. Knowledge of the urban population about fauna: Comparison between Brazilian and exotic animals. *Ciência e Cultura Journal of the Brazilian Association for the Advancement of Science*, Brasília-DF, volume: 51, 38-41p., January/February, 1999.

MAGNANI, F. Análise do panorama administrativo e operacional dos zoológicos brasileiros. In. XXVI Congresso da Sociedade de Zoológicos do Brasil e II Encontro de Zoológicos do Mercosul. Porto Alegre/RS, Anais de SZB, p, 207. 2002.

MARINO, L. M. R. Caracterização e zoneamento ambiental do zoológico municipal de Mogi Mirim – SP. Tese (Doutorado em Ciências) – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2008.

REIS, M. L. . Anos de registro de animais silvestres recebidos pelo JZB de particulares ou de apreensão: Implicações BA conservação da fauna do Distrito Federal. In Resumos do XXII Congresso Brasileiro de Zoologia, p. 360, Recife, 08-13 de Fevereiro, 1998.

RENTAS- rede nacional de combate ao tráfico de animais silvestres. 1º Relatório Nacional sobre o Tráfico de Animais Silvestres. 2001.

RESTREPO, L. C. O direito à ternura. 3º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

SANDERS, S.; FEIJÓ, A.G.S. Uma reflexão sobre animais selvagens cativos em zoológicos na sociedade atual. In: Congresso Internacional Transdisciplinar Ambiente E Direito, Porto Alegre: PUC RS, 2007.

Agradecimento

A CAPES e ao Zoo de Brasília, fundamentais para o desenvolvimento do Projeto.